

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

PEQUENAS NOTAS SÔBRE ASILIDAE (DIPTERA) (*)

III

REDESCRIBÇÃO DE *DISSMERYNGODES ANTICUS* (WIÉD.)
E DESCRIBÇÃO DO ALÓTIPO DE *OTHONIOMYIA TRIANGULARIS*
HERMANN (*LAPHRIINAE*, *ATOMOSIINI*).

POR

MESSIAS CARRERA

Apresentamos no presente trabalho uma redescrção de *Laphria antica* Wied., 1828, espécie tipo do gênero *Dissmeryngodes*, criado por Hermann em 1912. Descrevemos também o alótipo de *Othoniomyia triangularis* Hermann, pois somente o macho era, até o presente, conhecido.

Dissmeryngodes Hermann

Dissmeryngodes Hermann, 1912, Nôva Acta Leop. Deutsch. Akad. 96: 75

Êste gênero foi criado para duas espécies do Brasil, *Laphria antica* Wied., 1828 e *Atomosia dispar* Walker, 1885 (List. Dipt. Brit. Mus. 7 supl. 3: 570). E' um gênero que fãcilmente se reconhece pela forma do terceiro artculo antenal e pelas duas longas cerdas presentes na borda escutelar.

As duas espécies acima citadas podem ser separadas pelos seguintes caracteres:

(*) Recebido para publicação em 30-VIII-1945.
Notas I e II foram publicadas nos Papéis Avulsos Vol. 5, pp. 167-174 - 1945.

- Asa inteiramente clara; as quatro pernas anteriores de côr amarela *anticus* (Wied.)
 Asa límpida na porção basal e escurecida posteriormente; tôdas as pernas de côr preta *dispar* (Walk.)

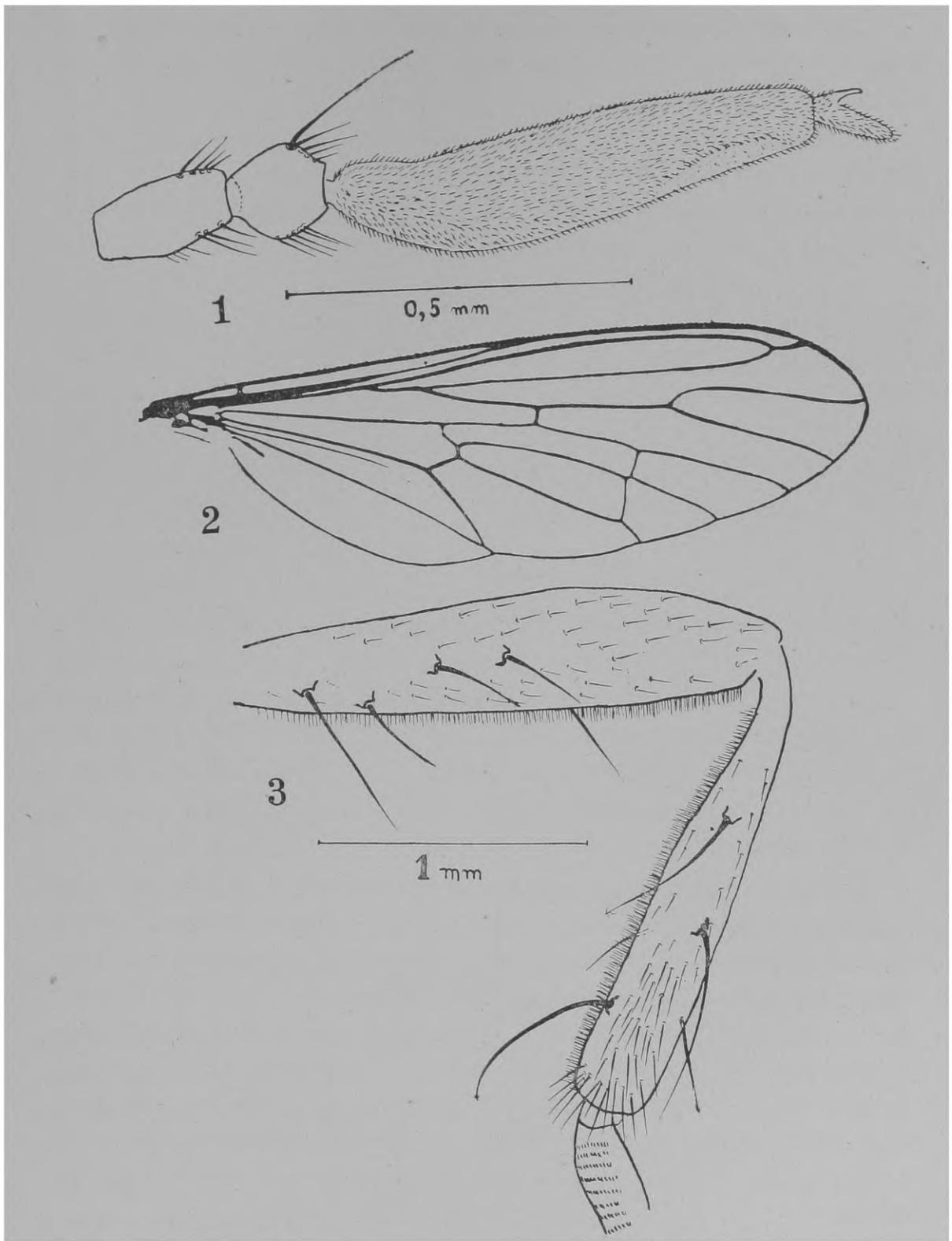
***Dissmeryngodes anticus* (Wied.)**

Laphria antica Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. I: 530

Cabeça mais larga que o tórax; face, vértice e occipício com polinosidade prateada lateralmente; no vértice esta polinosidade ocupa um espaço triangular cuja base encosta no calo ocelar; borda bucal com pequena elevação, havendo aí cerdas brancas; outras cerdas de côr preta existem pouco acima dessa elevação; trompa e palpos castanho-escuros com alguns finos pêlos claros; antenas pretas; o primeiro artícuro uma vez e meia o comprimento do segundo que é mais ou menos arredondado; o terceiro é pouco mais que duas vêzes o comprimento dos dois basais reunidos, revestido de minúscula pilosidade e no ápice, muito nítidos, está um estilo relativamente grande tendo na base um pequeno espinho (Fig. 1); fronte recoberta por polinosidade amarelada; calo ocelar com duas grandes cerdas pretas; occipício com cerdas pretas em cima e pilosidade branca em baixo.

TÓRAX: anteptronoto sómente com finos pêlos; mesonoto preto e com curta pilosidade também preta; cerdas laterais pretas; escutelo liso em cima onde existem alguns curtos pêlos, na margem com duas longas e erectas cerdas pretas; calosidades da região pós-escutelar recobertas de pruiniosidade amarela escura e finos pêlos amarelados; pleuras com polinosidade prateada se estendendo pelas coxas e alguns pêlos brancos.

PERNAS: os quatro fêmures, tíbias e trocanteres anteriores são amarelos, um pouco escurecido, porém, na face dorsal dos fêmures e em extensão variável nas tíbias; fêmures e tíbias posteriores (Fig. 3) pretos com exceção das extremidades basais que são amarelas; trocanteres posteriores também pretos; tarsos castanho-escuro, nas pernas anteriores e medianas, preto nas posteriores; a côr predominante das cerdas é preta, mas nos fêmures posteriores existem muitas de côr amarela; pilosidade amarelada, curta e uniforme existe na face ventral das últimas pernas.



Dissmeryngodes anticus (Wied.)

Fig. 1, Antena; Fig. 2, Asa; Fig. 3, Fêmur e tibia da perna posterior esquerda.

Asas pardacentas; as nervuras que fecham a célula discal e a quarta posterior nem sempre estão numa mesma direção. Halteres pardo escuros (fig. 2).

Abdômen preto, grossamente pontilhado e com curtos pêlos pretos; cerdas laterais de cêr amarelo-clara; ventre preto com fina e esparsa pilosidade esbranquiçada. Genitália com finas cerdas pretas. Genitália do macho como nas figuras 4, 5 e 6.

Redescrição baseada em 5 exemplares (4 ♀ ♀ e 1 ♂) registrados na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sob os números 62.549, 108.333 a 108.336 e com as seguintes procedências: Rio de Janeiro, Distrito Federal, março de 1940 (R. C. SHANNON col.); São Paulo, Horto Florestal, dezembro de 1940 (M. CARRERA col.); São Paulo, Tamoio, dezembro de 1944 (M. P. BARRETTO col.).

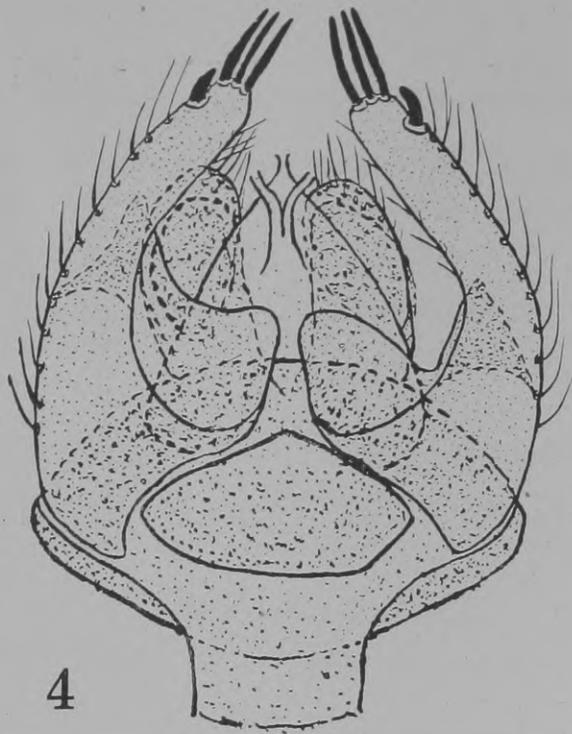
Othoniomyia Hermann

Othoniomyia Hermann, 1912, Nova Acta Leop. Deutsch. Akad. 96: 119

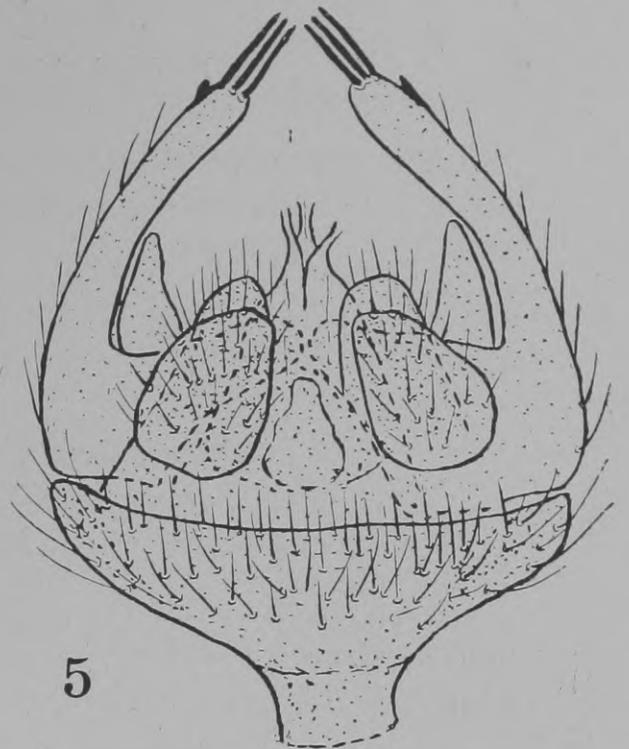
O material de que HERMANN se serviu para criar êste gênero era composto sómente de exemplares ♂ ♂, capturados no Brasil, sendo um deles em Blumenau, Estado de Santa Catarina. Acrescentamos à diagnose genérica os seguintes caracteres, encontrados em exemplares ♀ ♀ da única espécie que o gênero possui.

CABEÇA: face plana, a borda bucal saliente e guarnecida com algumas cerdas dispostas em duas fileiras e alguns pêlos em baixo das antenas; calo ocelar e porção superior do occipício com cerdas; antena com o primeiro artículo cilíndrico, o segundo piriforme e o terceiro alongado, duas vêzes mais que os dois basais reunidos, sem estilo terminal mas com um dentículo dorsal situado no têrço posterior; probóscida pouco menor que a altura dos olhos, com extremidade apical rombuda, levemente achatada nos lados e com quilha dorsal; palpos cilíndricos, tendo na ponta algumas cerdas.

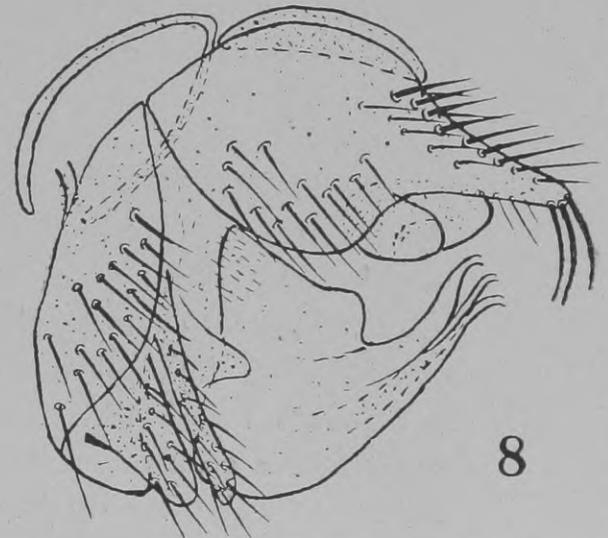
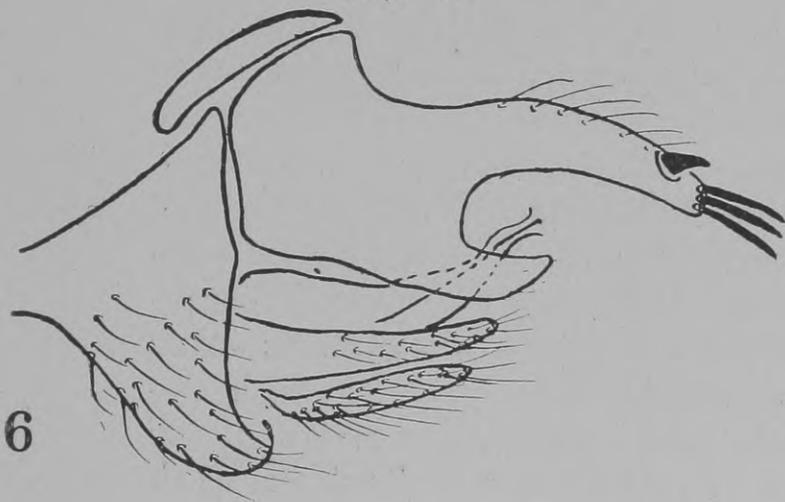
Tórax, embora abobadado, não apresenta muito distinta a projeção anterior assinalada na diagnose dos machos. O escutelo é curvo no dorso, apresentando na margem uma região plana, comparável a aba de um chapéu.



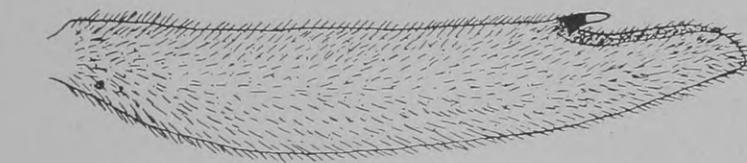
0,5 mm



0,5 mm



0,5 mm



0,5 mm

Dissmeryngodes anticus (Wied.)

Fig. 4, Vista dorsal da genitália do ♂ ; Fig. 5, Vista ventral da genitália do ♂ ; Fig. 6, Vista lateral da genitália do ♂ .

Othoniomyia triangularis Hermann

Fig. 7, Terceiro artícuo da antena; Fig. 8, Vista lateral da genitália do ♂ .

Abdômen com pilosidade lateral nitidamente maior que a do dorso, mas sómente nos dois primeiros segmentos.

PERNAS: fêmures, tíbias e basitarso das pernas posteriores levemente intumescidos no ápice; o basitarso é tão grande quanto a reunião dos três artículos seguintes.

Othoniomyia triangularis Hermann

Othoniomyia triangularis Hermann, 1912, Nova Acta Leop. Deutsch. Akad. 96: 120

E' a unica espécie do gênero. Tendo sido descrito sómente o macho, damos a seguir os caracteres diferenciais da fêmea que consideramos como alótipo.

♀ - Comprimento igual ao do ♂. A pilosidade da face, em baixo das antenas, é muito fina e de côr esbranquiçada; os pêlos da porção inferior do terceiro artículo da antena (fig. 7) são muito pequenos e menos nítidos que os representados pela figura 47 do trabalho de HERMANN. No tórax os calos umerais são reduzidos e apresentam, sôbre os espiráculos, uma pequenina ponta amarela; o tufo de longas cerdas presentes na "metapleura" não são pretas e sim amarelas; o escutelo é negro-brilhante como o tórax, plano marginalmente e abaulado no dorso. Abdômen preto-brilhante com pilosidade lateral curta, exceto nos dois primeiros segmentos; ventre ocráceo com fina pilosidade esbranquiçada; terminália com cerdas pretas nos lados. Pernas pardo-escuras, com a face dorsal dos fêmures escurecida. Asas com microtríquia muito densa. Genitália do ♂ como na figura 8.

MATERIAL EXAMINADO: 3 ♀ ♀ e 2 ♂ ♂. Alótipo, 1 ♀, depositado na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sob número 108.450, capturada em Curitiba, Estado do Paraná, dezembro de 1939 (Col. CLARETIANO). O material restante (registrados sob os números 108.451 a 108.453), tem a seguinte procedência. 2 ♀ ♀, Cidade Jardim, Estado de São Paulo, janeiro de 1945 (M. P. BARRETTO col.); 1 ♂, Repr. Ciganos, Estado do Rio de Janeiro, outubro de 1934 (H. SOUZA LOPES col.); 1 ♂, Itatiaia, 800 m, dezembro de 1933 (S. LOPES e R. CUNHA col.).

ABSTRACT

In this work the author redescrbe *Dissmeryngodes antius* (Wied.) and gives the description of the alotype of *Othoniomyia triangularis* Hermann.

